O PLANTÃO

Farão os plantões de hoje as seguintes farmacias:

Diurno: Galeno á rua R. Braulio.
Noturno: Sta. Cruz á rua Afonso Pena.
Domingo. Diurno: Garrido á rua O. Cruz.
Noturno: S. Benedito á rua Sena. Costa Rodri.

O Combate

A vida é combate
Que os fracos abate
Que os fortes, os bravos
So póde exaltar.
G. DIAS

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO — Orientação politica do dr. Marcelino Machado

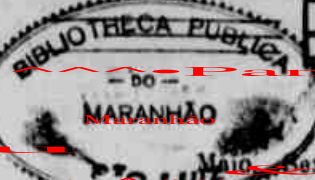
Diretor—Redator—DR. CARLOS HUMBERTO REIS — «Ortografia adotada pelo decreto federal ... de 15 de junho de 1931» — Gerente: Cel. HERMELINDO GUSMÃO CASTELO BRANCO

Ano X | *Redação e oficinas*: PRAÇA JOÃO LISBÔA, 102—A | MARANHÃO Sabado 2 de Junho de 1934 | ASSINATURAS: Ano 40$000—Semestre 22$000. | Num. 2.564

De São Luís a Recife pela Panair

RUBEN ALMEIDA

Maio, sexta feira, 4—1934

(*Continuação*)

10,31—Currais. Corôas. Banhados. Um casebre perdido. Mangues secos.

10,32. O grupo de ilhotas conhecido pela denominação de *Ilha de Curupú*, de que se destacam a deste nome, a *de Fóra* e a *Muijaná*, separadas da ponte de *Itapari* pelo igarapé do *Pacáua*. Canais do mesmo nome e mais o de *Cariman*. Povoados *Rapadar* ou *Canto* e *Curupú*. Casas de onde se evola fumaça, anunciando vida. Fazendola.

10,33. Alça-se o aparelho. Formosa perspectiva do estreito que vamos atravessar. A agua toma coloração esverdeada. Bando de aves. Pegadas humanas no areal.

10,34. Começa a travessia. Canôas de pesca. Alongo a vista, para intentar descobrir *S. José*. Impossivel. Arrebentações continuas. Recordo-me de que estas corôas quasi a seco, testemunharam os celebrados episodios de 1614. Deste lado os franceses, os portugueses daquele, aqui travaram rudes contendas. Numa delas içou Ravardière, no dia 7 de novembro, «cavilosa» bandeira branca, que atraiu a Pelquior Rangel, recebendo, em vês da paz, «grande descarga de mosquetaria», preliminar do decisivo encontro de 10 de novembro. Precisamente em uma hora como esta se travou a retumbante batalha de Guaxenduba, nestas praias desnudas sobre que agora vamos passando. Os portugueses foram atacados e cercados no seu proprio reduto. Aqui pereceram Mingau, Pisieux e Antonio de Albuquerque. Aqui se encontraram os petiguaras e os tabajaras de Jeronimo—dirigidos por Arco Verde, Pau Seco, Mandiocapúa, Beijú, Tambor e Pacatú e possivelmente Jacaúna e Camarão,—com os tupinambás de Ravardière, comandados por Japiassú, no feito afinal insignificante, mas descrito por Diogo de Campos, com as proporções de uma epopéia, quando a verdade é que, não somente não foram os franceses derrotados, como narra, mas ainda lhe impuzeram as condições de paz.

10,36. Sobre terras de *Santa Maria de Guaxenduba*, onde a 26 de outubro chegou a Expedição Milagrosa, iniciando o engenheiro Frias a construção de sua fortaleza otogonal, cujos restos estão desafiando a argucia dos investigadores...

10,37. Chuva proxima. Horizonte novamente cerrado. Outro exame no ambiente. Além de Lourival Nobre de Almeida, redator do «Jornal do Brasil» e que dorme, como um justo ao meu lado, na companhia do sauim, que resolveu dar treguas ás suas momices, enrodilhando-se junto, ao peito do proprietario, vão, no compartimento da frente, 3 passageiros: o dr. Mario Castro, juis no Amazonas; Bitaaro Haraguchi e Takechi Teruima, diplomatas japonéses, todos com destino ao Rio de Janeiro. Mario Castro, excelente pessôa, com quem fiz perfeita amisade, cochila, um tanto enxaquecado. Quanto aos dois graves japoneses, desde que se recolheram ás poltronas, de volta do aeroporto de S. Luis, onde tomaram café, estão mergulhados na leitura de jornais de Belem. Confio ao «groom» a minha suspeita de que o titulo de diplomata se acha um tanto desvalorizado no Japão, como o de general no Mexico e de coronel no Brasil. Aprova a observação com um finissimo sorriso. Tambem ao meu dispor, alem de jornais, estão as ultimas revistas brasileiras e «yankees», colecionadas em elegantes capas de couro de letreiros dourados. Como, porém, escolhi este meio de transporte, para saborear a paisagem, ainda não me dignei folheá-las.

10,45. Cessou a chuva. Já ficaram para trás a *Upan-mirim* dos Tupinambás, *Sant'Ana* de Rasilly e *Guaiavas* de Diogo de Campos; o grupo de *Anajatuba*, á bôca ocidental do *Mamuna*. Estamos agora por sobre o arquipelago do *Preá*, a que tambem pertencem as citadas. Bem merece o nome de *Onze mil virgens* que lhe deram os expedicionarios da «Jornada Milagrosa». Dédalo extremamente complicado, nele se vem ramificar a *Corôa Grande*. Braços de mar, igarapés, parcéis. Barras do Tubarão, Rosario e Veado. Miniatura do golfo amazonico. As ilhas, aqui, chamam-se: *Areinha, Carapirá, Carnaúbeiras, Carurú, Carrapatal, Cotindiba, Garrafa, Ilha Grande, Jambura Juruentoca, Macaroeira, Mucunandiba, Santa Clara, Sant'Aninha*. Estas, as denominadas. Porque a grande maioria não tem nome. Lodosas, revestidas de mangais, são sem duvida corôas emersas constituidas pelas vasa dos muitos rios que aqui desembocam e de que é mais notavel o *Preá*, tambem chamado *Peréu, Piriú, Preji, Priá, Puriá*. Reflito, então, achar-me no litoral de *Miritiba*. Esse nome me faz acudir uma serie de considerações quanto ao nome *Mairy*, que ainda nele se encontra, o mesmo da primitiva Olinda, depois *Marim* que identifico a *Mearim*, *Maranhão*, *Mará* e *Pará*... Nestes lugares desejou Diogo de Campos erguer um forte, no que foi contrariado por Jeronimo de Albuquerque, que, transferido para *Guaxenduba*, e da aposta então travada resultou o sargento-mór ganhar um par de meias de sêda. Povoação ao longe. *Primeira Cruz* !

10,47. Novamente chuva. O avião abandonou a costa e vôa sobre a agua. Balanços.

Mau bocado. O aéromoço vem dar uma vista pelo compartimento.

10,50. Limpa o tempo. Ainda corôas e canais. Parece que o espetaculo, de tanto repetido, deveria enfastiar. Tal não acontece. A forma das corôas, a graciosidade dos canais, o recorte das costas, a variedades das areias, e o formoso lençol de espumas, espalhando-se por vasta superficie, tudo isso fornece aspectos novos, que a vista não cansa de admirar. As ondulações das vagas faiscantes de sól quasi zenital, que por instante os nimbus permitem brilhar, vêm refletir sob as azas do aparelho e nos flutuadores laterais.

Tambem a sua sombra, passando, aligera, sobre os banhados, em forma de cruz simbolica, fornece um espetaculo inedito.

11 horas. Dunas rebrilhando ao sol. Ainda canais. Ilhas de mangue. Lombadas enormes elevando-se como vagas imobilizadas. Variedades de colorido. Cinzento, pardo, bruno, alvo. As espumas continuam o seu baile sedutor.

11,16. Areais de Miritiba. O nordeste brasileiro começa aqui. Aqui começo o *Saará* maranhense. De quando em vês uma espiadela á esquerda, para o espetaculo do Atlantico impressionador. O sauim voltou a fazer das suas travessuras, acariciado pelo aéromoço, que continúa a trazer-lhe guloseimas. As chuvas reverdeceram os mangais e a vegetações costeira. Tufos de verdura sobre as lombadas de areia. Festa das côres. Espumas castanhas. Pedras que fazem o seu aparecimento. Reverberação intensa. O horisonte sempre turvado. No meu caderno escrevo por 3 vêses Belo ! Belo ! Belo !

11,30. Cessaram as ondulações. Agora, é a costa lisa, é o areal ininterrupto. Sombras de nuvens. Mais arrecifes. Mar que inunda a terra formando extensos alagados. Terra que invade o mar formando corôas. Onde estão as cidades maranhenses ?

11,35. O avião corre sobre a linha do litoral.

Desembocam as aguas escuras de um rio. E' o *Negro*. Muitas pedras. Uma duna sobranceira. Braços de agua carregados de um verde garrafa. Nova ameaça de chuva. Que formosas que são as costas de *Mairy* e *Mairysinho* ! E que incomparaveis os *Lençóis grandes e pequenos*.

11,40. Mato ao longe confundido aos nimbus que tomam todo o horizonte. Abandonamos a costa e passamos a voar em pleno mar. Julgo que para evitar um nimbus ameaçador que vem em nossa direção. Farol da barra do *Preguiça*, Currais. Não conseguimos evitar a chuva. Já começam a entediar-me estes aguaceiros quasi que ininterruptos que me tiram muitos aspectos. Passamos pela boca de muitos rios—o Mapari, o Alegre.

11,43. Atravessamos o nimbus, não sem alguns balanços nada apraziveis. Lavados que refletem a paisagem do céu. Agua sempre verde. Uma lagôa. *Tutoia*, em duvida. *Zilli*, o moço austriaco, aparece com uma garrafa de Salutaris e um copo de papel.

Diz-me sorridente, no seu pinturesco português: «Agua que passarinho não bebe». E' um saborosissimo cok-tail

(*Continúa*)

Caixa de Mendigos

DESTRIBUIÇÃO DE GENEROS

Realizou-se hoje, ás 9 horas mais ou menos, no Quartel da Força Publica, a inauguração da Caixa de Mendigos, nova instituição creada para amparar os desprotegidos da sorte.

A essa solenidade compareceram, além do capitão Martins Almeida, Interventor Federal, o capitão Alberto Zamith, secretario de Estado, interino, o comandante do 24 B C e outras autoridades civis e militares.

Foram distribuidos a 67 mendigos generos alimenticios para uma semana assim compreendidos: carne verde, arroz, farinha, café, assucar, pães, fosforo, cigarros e querozene.

* *

Está aí um empreendimento que merece todos os nossos aplausos. A creação de uma caixa que viesse amparar a mendicancia, era uma medida que se vinha impondo entre nós.

Quem ainda não assistiu esse espetaculo desagradavel e diario de centenas e centenas de mendigos que perambulavam pelas nossas ruas, estendendo ás mãos, em busca de esmolas ? !

Ninguem desconhece o que era a nossa capital.

Em cada canto, em cada porta um esmoler faminto, na sua suplica constante, dando ao viajante, ao adventicio a impressão de que estava numa terra, onde a fome lavrava em todos os sentidos.

Agora, com a creação da Caixa de Mendigos tudo se transformou. E' que esses infelizes estão amparados por uma instituição de caridade composta de senhoras abnegadas da sociedade maranhense !

Que os nossos conterraneos saibam compreender a finalidade da Caixa de Mendigos, auxiliando-a, são os nossos votos, nestes momento em que se procura minorar a situação daqueles que se viram por um capricho do destino obrigados a esmolar.

Enlace Edelzuita Silva — Osvaldo Santos

Realisar-se-á hoje, ás 16,30 horas, á rua Osvaldo Cruz, 126, o enlace matrimonial da senhorita Edelzuita Neves da Silva e o sr. Osvaldo dos Santos, auxiliar do comercio.

A noiva é filha da exma. senhora d. Vanda Cristina Neves da Silva, viuva do nosso saudoso companheiro Raimundo Gonçalves da Silva, e o noivo da exma. senhora d. Raimunda Nonata de Queiroz Santos, viuva do sr. Arcelino José dos Santos.

Ambos os atos realisar-se-ão na residencia da noiva. Testemunharão o civil e o religioso celebrado pelo Dr. José Lucas Mourão Rangel e conego João dos Santos Chaves, srs. Paulo Claudio da Silva, Luiz Gonçalves da Silva por si e pelo dr. Marcelino Machado, Cloves Travassos e esposa, Zoroastro da Silva Vieira e esposa, Antonio Travassos e esposa, José Silva e esposa, Candida Nina, José Maria Santos e Avilino Pinho e esposa.

Após a celebração do matrimonio, o casal irá residir á rua José Augusto Correia, 392.

«O Combate» deseja aos jovens nubentes perenes felicidades.

Paulo Eleutério

Pelo vapor Manaus, esperado em nosso porto na proxima segunda-feira, chegará a esta cidade o ilustre jornalista e historiador dr Paulo Eleutério, redator-secretario do conceituado orgão paraense «Folha do Norte» e secretario perpetuo dos Institutos Historicos do Amazonas e Pará.

O brilhante confrade da imprensa paraense, realisará no mesmo dia de sua chegada, uma interessante conferencia sob o titulo «Portugal Ultramarino», trabalho paciente e empolgante, que despertou vivo entusiasmo ante a numerosa colonia portuguesa de Belem, merecendo os mais justos e francos elogios da imprensa do sul do país.

A conferencia, que será publica, realisar-se-á nos elegantes salões do Gremio Litero-Recreativo Portugues, sendo patrocinada pela laboriosa colonia lusa aqui residente.

Paulo Eleutério, que se tem notabilisado pela serie de trabalhos historicos que nos tem dado a conhecer vai, com a sua palavra fluente e a sua sólida cultura, mostrar aos portugueses do Maranhão e aos amigos de Portugal, o que representa a obra do país irmão nos seus vastos dominios coloniais, obra notavel e progressista, que muito honra ao valoroso povo luso que com tanto carinho e acendrado patriotismo tem sabido guardar e defender o grande legado dos seus maiores antepassados.

Sabemos que os meios intelectuais e a colonia portuguesa do Maranhão, preparam ao ilustre homem de letras recepção condigna.

Vinitius de Campos

Visitou-nos hoje, mantendo comnosco agradavel palestra, o nosso distinto confrade Vinitius de Campos, sobrinho do escritor Humberto de Campos e lider integralista.

«O Combate», agradecendo a visita do jovem patricio, almeja-lhe felicidades.

Um centro de diversões

Realizar-se-á amanhã, ás 17 horas, no edificio do Grupo Escolar Municipal da Vila do Anil, uma sessão em que se tratará da fundação de um centro onde se possam reunir familias e cavalheiros da sociedade anilense para diversões, dansas, etc.

Gratos pelo convite.

A mulher é o diabo

Diz um proverbio malaio que Deus encerrando o Diabo no inferno, soltou a mulher no mundo para substitui-lo.

Sem a mulher, sem os seus nervos sensiveis, os seus caprichos absurdos, as suas teimas irritantes e os seus attrativos e encantos multiformes, que seria do homem ? Que graça teria a vida ?

Se não houvesse o mal, não saberiamos avaliar o bem.

E a mulher só faz a desgraça do homem quando o detesta, fingindo ama-lo, ou quando o adora em excesso. E' que os extremos se tocam.

Eis porque a mulher é o diabo para a maioria dos homens, mais o paraiso para alguns eleitos.

Jaime da Gama

Anunciai n "O Combate"

O COMBATE

Orgão de propriedade da firma Rodrigues Machado & Comp. Limitada

JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MARANHÃO

Red. Adm. e Oficinas—PRAÇA JOÃO LISBOA, 102—Telefone, 540

A direção não tem responsabilidade nas opiniões dos colaboradores deste jornal não devolvendo em nenhuma hipotese os originais que lhe forem enviados, sejam ou não publicados.

Na secção «ineditoriais» não consentirá ataques á honorabilidade de pessoas, só consentindo publicações contratadas na gerencia após reconhecidas as firmas de seus responsaveis.

As assinaturas passaram ao preço de:

UM ANO .... 40$000

UM SEMESTRE ...... 22$000

Os assinantes podem contratar em qualquer epoca do ano, sendo rigorosamente respeitada a remessa dos jornais anual ou semestralmente.

Anuncios pelos melhores preços de acordo com a tabela confeccionada em poder do gerente.

Partido Republicano

Diretorio Central Provisorio

Dr. Carlos Humberto Reis
Gerson Corrêa Marques
Manoel Vieira de Azevedo
João de Assis Matos
Hermelindo de Gusmão
Castelo Branco.

Associação dos Empregados no Comercio do Maranhão

(Sindicato de Classe)

CURSO PRATICO DE COMERCIO

FISCALISADO PELO GOVERNO DO ESTADO

Aulas noturnas para ambos os sexos | Programas rigorosamente executados

Excelente corpo docente —Frequencia obrigatoria

Instrução teorico-pratica, habilitando para a carreira Comercial Curso especial de alfabetização.

CURSO DE ANEXO:—As matriculas deste curso, encerrar-se-ão no dia 15 do corrente mez.

INFORMAÇÕES—Todos os dias uteis, das 7 ás horas da noite, na Séde— Rua Joaquim Tavora n. 284.

Vida Social

A Rosa do Sertão

Ao talentoso espirito do Dr. Ruben Almeida

Meu patrão iscute lá:
(ai me qui uvi falá
pru meu pobre coração
qui guarda dentro de si,
pru simpres recordação
a triste sina de amá.)

Condo vancê me mandou
Na casa do seu doutô,
Incuntrei u'a muié,
Tão béla e tão paricida
Cum a fia de seu Mané
Qui meu cumpadre matou.

Desde intonce uma paixão
Introu ni meu coração,
E fiquei doido de amô,
Louquinho puréssa rosa,
Tão bunita e prefumada
Qui Deus no mundo butou.

Mas despois, ó meu patrão,
Qui triste disinlusão!
Eu sube qui essa cabôca
Qui trazia ni sua bôca
Os cheiro du na fulô,
Era amasia desse véio
Qui pru lá chamo—doutô.

Um véio muito indecente,
Paricido cum Valente,
Murado lá do Anajá!
Uma barba e uns bigóde,
Taliquá aquele bode
Qui véve lá no quintá!

Mas patrão se vancê visse
Aquela moça dizê:
Meu benzinho vem prá mesa,
Trata logo de jantá,
Eu juro qui patrão tinha
Vuntade só de chorá,
Pru vê qui aquela mocinha,
Tão faceira e bunitinha,
Jamais havéra de amá!

Mas porém condo o doutô
Se alembrou de preguntá
Se eu tocava na vióla,
Se era mêmo cantadô,
Meu coração parpitou
De aligria cumo quê!
Disse: vou isprimentá,
Vou vê se agrado vancê
Fazendo as corda chorá,
Fazendo o pinho gemê!

Condo peguei na Turuna
E passei os dêdo nela,
Eu vi qui a linda donzela
Istremeceu no sualho!
Tendo uma gota de orvalho
Caido dos oios seus,
E transformada em sereno
Passô-se logo prus meus!

E patrão, aqui eu findo.
Num posso cuntá mais não!
Somente digo a vancê
Qui a cabôca condo oiava,
Oiava cum mardição,
E quem seus óio pegava
Não se livrava mais não!

Barros da Silva

(Do livro inedito «Sonhos»)

ANIVERSARIOS

Antonio Ribeiro—Vê passar amanhã a sua data natalicia o nosso presado amigo Antonio Marcelino Ribeiro.

Ao distinto natalicianie de amanhã, «O Combate», antecipadamente, abraça afetuosamente.

Hilson — Completa anos amanhã o inteligente menino Hilson, dileto filho do sr. Antonio Marcelino Ribeiro, e a quem desejamos um risonho porvir.

Ulisses Fernandes—Aniversaria-se hoje o jovem intelectual conterraneo Ulisses Costa Fernandes, a quem os seus amigos vão homenagear.

Felicitamo-lo.

—Faz anos amanhã, o galante menino Reinaldo de Paula Padilha, filho do pranteado, sr. Raimundo Hermenegildo Saraiva Padilha e de sua esposa a sra. d. Ana Maria da Silva Padilha.

—Faz anos amanhã o menino Candido José Vieira, sobrinho do sr. Severiano Vieira.

Fazem anos hoje:

O menino:

—Tote, dileto filho do sr. Augusto Pinho Cataubo, inspetor da Policia Maritima.

As meninas:

—Julinha, filha do sr. Julio Ferreira da Silva, comerciante em nossa praça;

—Gloria, dileta filha do sr. Carlos Gomes Batista Nunes, funcionario do Banco do Brasil;

—Maria Tereza, extremecida filha do sr. Abel Torreão.

As senhoritas:

—Maria de Lourdes Bezerra, filha do sr. Alvaro Vilhena Bezerra;

—Opala Costa Gomes, filha do pranteado maranhense, o poeta Antonio Costa Gomes.

Os jovens:

—José Silveira, filho do sr. Antonio Gabino Silveira;

—Antonio Fontenele, contador pela Academia do Comercio.

As senhoras:

—Iolanda Paraizo Soares, consorte do sr. Wilson Soares, escrivão do Comercio e Protesto de Letras;

—Leopoldina Fontoura de Carvalho, esposa do farmaceutico sr. João Carvalho.

Os cavalheiros:

—Marcelino Antonio da Silva Maia;
—Antonio Nunes Pereira;
—Dr. Erasmo Castro.

A todos as nossas saudações afetuosas.

Tesouros enterrados...

Agora é no arrebalde da gloria, porto Alegre

Rondas noturnas, escavações, lendas e, por emquanto... um mapa grafado em pele de carneiro e dentro de uma garrafa

PORTO ALEGRE (Via aérea)—Têm sido muitas as historias de tesouros enterrados.

Agora aparece um, isto é, a historia de um tesouro enterrado no alto de uma colina. Essa colina chama-se «Morro da Policia» e está situada no arrabalde da Gloria.

Jornalistas tomaram conta do caso. Deram batidas, indagaram pelo homem que sonhára e conseguiram descobri-lo.

Achara ele um mapa, datado de 1865. Era o roteiro. Os caracteres estavam desenhados numa pele de carneiro.

Havia um homem que conhecia a historia em todos os seus detalhes, dizia-se o Sr. Saul Morandi, gerente ou feitor dos terrenos.

Interrogaram-no.

—Não sei exatamente se tem fundamento tais conversas—disse Morandi. O que é certo, contudo, é que durante varias noites um grupo de homens tem trabalhado ativamente na abertura de poços.

—Mas o mapa que se diz ter sido encontrado?

—Quanto ao mapa, afirmam os moradores daqui que foi encontrado por um homem que tivera um sonho, no qual lhe foi apontado o local onde o mesmo fôra guardado.

A' medida que Morandi ia relatando o que sabia, diminuia a distancia do local das excavações.

—Veja aqui—exclamou ele.

Era um dos buracos abertos. Outros apareceram. Mostravam o grande trabalho despendido.

Afinal, foi encontrado o maior de todos, o que se julga estar referido no roteiro.

Tem grande profundidade.

O homem que sonhou com o grande tesouro é o «capenga». Chamam-n'o assim por que não tem uma perna. Seu nome é Valentim. E' vigia de bombas de gazolina.

Disse ele:

—E' verdade que eu andei procurando descobrir a grande mala que deve ter o ouro e está enterrada.

Andei varias noites fazendo escavações. Encontrei uma garrafa e dentro dela estava um mapa.

Interrogam-no:

—Que diz esse mapa?

—Diz muita coisa.

As respostas de Valentim estavam se tornando cada vez mais interessantes.

—E a data do mapa?

—E' muito velho, pois ele está datado de 2 de abril de 1865, algarismos romanos.

—Não fui eu que sonhei, como estão dizendo. Foi o «Barbeiro», que mora aqui, tambem, na Gloria. Durante uma noite da semana passada, «Barbeiro» sonhou que em determinado trecho do Morro da Policia, havia um grande tesouro enterrado, cuja situação era indicada por um mapa que se achava dentro de uma garrafa, enterrada naquele mesmo local.

Diz Valentim que o «Barbeiro», em companhia de outro amigo, numa sexta-feira, á tarde, dirigiu-se para o ponto indicado no sonho e poz-se a escavar retirando inumeras pedras que se achavam pelo chão.

Mas nada conseguiram encontrar.

—E você encontrou?—indagamos.

—Eu fui de mais sorte que eles. Na semana passada, junto com outro companheiro, dirige-me ao morro, á noite, disposto a achar o mapa.

—Leu o que o mesmo dizia?

E' bem compreensivel e ao mesmo tempo de grande importancia. A flecha que ele contem indica mais ou menos a direção do local onde deve estar enterrado o tesouro.

O que conta Valentim, o «Capenga», tem pontos coincidentes de velha lenda do tempo dos jesuitas. Esses religiosos, certa vez, foram presos justamente no local onde termina a linha de bondes do arrabalde da Gloria. Essa caravana procedia de Belém Novo e trazia varias jóias sacras, entre elas uma imagem de ouro de santa Madalena, que se achava na igreja de Belém Novo.

O chefe da caravana teve o cuidado de esconder num logar do determinado morro o tesouro que traziam em seu poder, deixando tambem dentro de uma garrafa um roteiro que guiaria mais tarde ao local em que sepultára a fortuna.

Antes de ver realizado esse seu desejo, o chefe dos jesuitas, aliás unico conhecedor desse segredo, veiu a falecer, ficando assim o tesouro enterrado e na completa ignorancia dos demais padres.

Valentim diz que o roteiro em seu poder traz varias efigies e imagens de santos com timbres em latim e indicam todos os calculos ter sido feito para localizar o ponto exato em que se acha a fortuna, tomando como base uma velha arvore ainda existente no Morro da Policia.

O documento que Valentim diz ter encontrado na garrafa enterrada não é grafado em papel pautado, amarelecido. Diz na parte que ele deixou os jornalistas ler:

«2 de IV de MDCCXCV. Frei de Agostinho Alcantara Faber, servindo como sub chefe dom José Gomes de Cavillini. A importancia depositada 790 libras esterlinas, mas adeante 2000 libras, duas barras contendo 2.710 kilogramas, uma imagem de ouro, 10 caticeis de ouro lavrado, 94 diamantes, 4 brilhantes uma caixa lacrada envolta em gesso contendo as joias do bispo don Joan e diversos documentos de enterros de outras caravanas. Em baixo, uma caixa de ferro contendo 1.240 onças de ouro. Assino Agostinho de Alcantara Faber. Siguimos rumo N».

Ainda ha nesse papel outros trechos que se referem a um episodio com uma Madalena.

* * *

Afonso Seixas Pacheco é o homem do sonho. Tem sua loja situada no predio n. 115 da rua da Figueira, na Gloria.

Ele declarou:

—Três semanas antes da sexta-feira «anta sonhei que debaixo de uma pedra no Morro da Policia estava oculto um tesouro. No dia seguinte, muito cedo ainda, dirigi-me para aquele local, em companhia do Sr. Eduardo Gatti.

A tal pedra foi encontrada. Levantei-a e nada vi, apesar de aparecer na flor da terra alguns pedaços de carvão. Mas tarde contei o meu sonho ao amigo Valentim. Esse então, na manhã de sexta feira, foi ao morro junto com outro companheiro, conseguindo encontrar o mapa, depois de rapida escavação que fez.

Eis a historia que ora empolga a população da pitoresca Gloria.

De «A Noite» de 14-5-34.

Os acontecimentos de São Bento

Não é verdade que o Tenente Ozéas Reis, Delegado de Policia em São Bento, tenha desrespeitado uma ordem de «habeas-corpus», concedida pelo Juiz suplente em exercicio, Joaquim Silvestre Trinta, como tambem não é verdade ter sido cercada a casa de residencia do sr. Urbano Pinheiro, nem tão pouco este sr. foi ameaçado de prisão ou coagido a exercer a sua profissão.

Sinão vejamos:—Reside em São Bento o cidadão Idalino de Tal, ministro protestante naquela localidade, com sua esposa e duas filhas menores. Homem honesto, trabalhador e muito bem relacionado não só em São Bento, como aqui em São Luiz. Idalino vive sempre em viagens, tratando de negocios de peles, etc.

Apareceram em São Bento, dois individuos: Hugolino de Tal e Walfredo Bonates, que se diziam Cirurgiões Dentistas, com um gabinete ambulante, já tendo percorrido varios municipios do Estado, dentre eles Cajapió, S. Vicente de Ferrer, etc. Como já verifiquei, os dois «dentistas» não teem os seus diplomas registrados no Departamento de Saúde e Assistencia do Estado, como é de lei e por exercerem ilicitamente a profissão de dentista, estão passiveis de multa e prisão.

Chegando esses dois individuos a S. Bento, hospedaram-se com o sr. Juiz suplente Joaquim Silvestre Trinta, tornando-se seus amigos intimos, como se prova pelo depoimento feito na delegacia de policia de S. Bento, por um deles, Walfredo Bonates. Os hospedes do Juiz Suplente, conheceram a familia de Idalino e logo cubiçaram as suas duas filhinhas, unico tesouro de um pae extremoso, e aproveitando a ausencia de Idalino, que se achava em negocios fóra de S. Bento, os forasteiros e conquistadores iludiram as duas menores, atirando-as á prostituição.

O caso foi levado ao conhecimento da policia de S. Bento, contra o primeiro, Hugolino de tal, que logo depois evadiu-se de S. Bento, sem que até a presente data a policia conseguisse obter noticias do seu paradeiro.

Idalino chega a S. Bento, vê o seu lar ultrajado, as suas filhinhas queridas na prostituição, resolve imediatamente procurar justiça. Vem aqui em S. Luiz e ao sr. Cap. Chefe de Policia relata o acontecido. O Capitão Chefe de Policia ordena providencias para o caso, que já é tambem o da segunda filha de Idalino, do qual é acusado Walfredo Bonates. Chegando a S. Bento o delegado de Policia, Tenente Ozéas Reis, e tendo conhecimento de que Walfredo Bonates já estava em Macapá e já em preparo para evadir-se, como aconteceu com o seu companheiro Hugolino, mandou intimar Bonates para vir a S. Bento; na noite de 26 de Maio teve conhecimento de que Bonates havia chegado. Imediatamente requereu a prisão preventiva do mesmo e tomou as providencias que o caso exigia. Prendeu Bonates, recolhendo-o á Cadeia, afim de evitar a sua fuga e aguardou a decretação da prisão, pelo Juiz Suplente Joaquim Silvestre Trinta, companheiro e amigo de Bonates.

O tenente Ozéas, não encontrando o escrivão, nomeou escrivão ad-hoc o tenente Heleodoro Cesar de Souza, para tratar desse inquerito e, terminando-o, mandou que o tenente Heleodoro fosse entregal-o ao Juiz Suplente «Trinta», para ser julgado o seu pedido de prisão preventiva contra Bonates. Nesse momento o tenente Ozéas teve conhecimento de que o Juiz Suplente Trinta se encontrava em casa de residencia do sr. Urbano Pinheiro, já advogado de Bonates, e que em casa de Urbano se encontravam diversos homens de rifles afim de irem á cadeia por em liberdade a Walfredo Bonates. O tenente Ozéas mandou imediatamente reforçar a guarda da cadeia e fez acompanhar o tenente Heleodoro por duas praças desarmadas, até a residencia do senhor Urbano Pinheiro, onde se encontrava o Juiz Suplente «Trinta», para que o tenente Heleodoro entregasse os autos referentes ao caso de Bonates, e ao mesmo tempo, procurando evitar uma agressão ao tenente Heleodoro. Ao chegar este oficial á casa de Urbano, pediu licença para falar ao Juiz suplente, o que lhe foi permitido. Penetrando na casa o Tenente Heleodoro encontrou o Juiz suplente Trinta juntamente com diversos homens do povo e dirigindo a ele fez-lhe entrega dos autos obtendo a seguinte resposta.

«Não recebo. Estou neste momento tratando de uma ordem de habeas-corpus». O Tenente Heleodoro imediatamente retirou-se, porem ao chegar á rua foi agredido pelo sr. Urbano Pinheiro, com palavras injuriosas e gestos ameaçadores (isto consta do termo de declaração do Tenente Heleodoro e das testemunhas que presenciaram o fato). O Tenente Heleodoro retirou-se sem responder uma só palavra.

O delegado de policia, Tenente Ozéas não teve conhecimento do habeas-corpus concedido pelo juiz suplente Trinta, pois nem oficiais de justiça, carcereiro ou outro qualquer representante da justiça, lhe cientificou tal concessão.

O Juiz suplente Joaquim Silvestre Trinta, depois de conceder o «habeas-corpus», deu-se por suspeito e passou o exercicio do cargo ao 2 suplente, que denegou a prisão preventiva pedida contra o réu Walfredo Bonates, que naquele momento na cadeia, dizia ao Tenente Ozéas que tinha imunidade, pois era formado e tinha sido Chefe de Policia do Territorio do Acre em 1932. Porém o Tenente Ozéas só o póz em liberdade quando teve conhecimento de que a prisão preventiva havia sido desejada.

Esta é a verdade, pois sou amigo particular de Urbano Pinheiro, sendo, ainda, incapaz de levantar infamias. O que acima relato foi o que vi, li e me foi relatado por testemunhas insuspeitas e homens de reputação firmada e de idoneidade reconhecida.

2—6—934.

MAURICIO JANSEN

Uma Instituição que avança

Escola de Radio-telegrafia

E' sempre motivo de justo praser quando registramos o progresso de nossas fundações profissionais.

Em 1923, isto é, a 11 anos, um grupo de cidadãos voluntariosos, guiados pelo tenente reformado da Armada, Laudelino Gomes, deram alma e uma instituição, que desde o seu inicio, vem silenciosamente avançando em busca de sua verdadeira finalidade.

Vale a pena escrever mais algumas linhas sobre a Escola de Radio-telegrafia.

Com um programa variado a Escola proporciona aos seus alunos os seguintes ensinamentos:

Um curso primario para crianças pobres que, uma vês concluido, lhes dá direito a matricula no Curso Profissional.

Este, por sua vês, compreende as seguintes profissões: Radio-telegrafia, Eletricidade e um Curso de Pilotagem.

A administração da Escola gravita em torno de três espiritos organisadores Tte. Laudelino Gomes, Diretor-Técnico; Antonio Pereira Ferrari, Presidente e Zairi Moreira, Procurador e Secretario.

A Escola Primaria tem o nome de RAIMUNDO SILVA em homenagem aos relevantes e tradicionais serviços prestados por esse pranteado maranhense á comuna de S. Luís.

Com uma numerosa matricula o ensino ali é ministrado com o maior desvelo.

Quanto ao Curso Profissional, a Escola é dotada de otimo aparelhamento radio-telegrafico, de transmissão e recepção, telegrafia terrestre e

Ora, se a nossa Escola fosse reconhecida pelo Governo Federal maiores vantagens conquistariam os nossos conterraneos, sem esse incomodo de se transportarem com tantas dificuldades para outros Estados.

Pouco importa que a E. R. T. M. seja reconhecida de utilidade publica e receba uma pequena subvenção do municipio: o que é preciso e urge seriamente é que a Diretoria ponha-se em campo, sem desfalecimentos e sem receiar decepções, no objetivo indesviavel de conseguir a oficialisação dessa Escola.

Não é dizer que para todos os nossos empreendimentos gasta-se tempo e dinheiro, nesta terra de Santa Cruz.

Não importa. Sem trabalho, nada se consegue. E quanto maiores são as dificuldades a vencer, maior e mais estrondosa é a vitoria.

E' oportuno que felicitemos a Diretoria da Escola de Radio do Maranhão, assim como aos dois vitoriosos estudantes, acima aludidos, pelo brilho que deram ao seu Instituto e ao proprio Maranhão, sempre triunfante através do esforço particular de seus filhos.

Esta ligeira pagina é apenas uma desinteressada homenagem ao esforço dos dirigentes dessa Escola a par da indispensavel colaboração intelectual e material de seus alunos.

Aqui fica este registro em bem de uma iniciativa que não deve esconder-se nas dobras do olvido.

ALVES CARDOSO

um regular gabinete de nautica para o preparo de jovens que se dedicam á arte da navegação.

Uma cousa, porem, merece um reparo especial: A Escola de Radio-telegrafia prepara muito bem os seus alunos, mas os estudantes para conseguirem um diploma, preciso se torna recorrer a Escolas de outros Estados afim de poderem conquistar um diploma.

Sinão vejamos:

Dois alunos da nossa Escola de Radio, André Luís Pereira da Costa e José Palatino Freire, concluiram com o melhor aproveitamento o curso de Radio-telegrafia.

Dirigindo-se a Belem ali submeteram-se a provas, conquistando o primeiro, o 1.º lugar e o 2.º, o 3.º.

Solicitada

MIRITIBA

O PREFEITO E O SECRETARIO

Nada de milhora tem tido esta velha Vila que em vez de ir para frente, vem para trás.

Como se vê, o predio municipal ameaça ruir. A parte interna está apoiada em *escoras*.

Teve começo a construção de um mercado, que de nada tem servido; morreu nos alicerces. Fez bem não ter ido adeante, pois no pouco que fizeram, consta se ter consumido a *bagatela* de 2:000$ 00.

O prefeito Domingos Almeida lembrou-se da proibição dos banhos na maré, em frente dos portos desta localidade e mandou afixar edital com a multa de 10$000. Um pescador infringiu este dispositivo municipal, e sendo o fato levado pelo fiscal ao conhecimento do prefeito, o secretario prontificou-se lavrar o ato de multa contra o pescador.

Como se trata no caso em apreço, de um compadre e correligionario do sr. prefeito, perito na arte, fez voltar o regime da Republica Velha, de *uns pagarem pelos outros.*

Não consentiu fosse o auto lavrado.

O Secretario zangou-se e saio de porta em porta inutilizando os editais e voltando á Prefeitura pediu dimissão do cargo.

Upa! ... estou cansado de ver este municipio desorganisado.

O prefeito que resa pela cartilha dos decaídos, não quiz compreender que este seu gesto, não ficaria bem, na administração de um municipio!

O espião

Pelas associações

No mês de Maio p. passado foram propostos e aceitos para o quadro social da Associação dos Empregados no Comercio (Sindicato de classe), neste Estado, 58 socios.

E' um belo exemplo que esses 58 comerciarios vêm de dar a todos aqueles que, conscios dos seus deveres sociais, devem, sem perca de tempo, procurar o Sindicato de sua classe, para sob á sua bandeira, conquistar com galhardia a vitoria dos seus direitos outr'ora vilipendiados e ultrajados.

Comerciarios! Sois um milhão de alfabetisados e na vossa classe não existe um analfabeto, siquer. Em assim sendo, podereis vos considerar uma das maiores classes senão, a maior classe do Brasil.

Ao vosso Sindicato e com urgencia, Comerciarios maranhenses!!!

UM COMERCIARIO

A exploração do "Canadian National Railway"

Montreal (U. J. B.)—Segundo parece, os resultados de exploração do Canadian National Railway vão melhorando. Durante a segunda semana do ano notou-se um aumento de receitas de 114.606 dolares, em compensação com os do mesmo periodo de 1933. As receitas desta mesma semana importaram em 1933 num total de 3.074 782 dolares.

Sindicato dos Operarios Tipograficos

Foram aceitos socios deste Sindicato, em sessão ontem realizada, os seguintes graficos:—João de Deus Antunes, Antenor Leocadio de Carvalho, Roberto Alves do Nascimento, Raimundo Antonio Saraiva Tupinambá, Quirino de Lima Brandão e Raimundo Mario Galvão, os quais ficam convidados a comparecer á séde social deste Sindicato, á rua da Misericordia n. 186, na proxima sexta-feira, ás 19 horas, afim de prestarem o compromisso social.

Pela Prefeitura Municipal

Por portaria n. 179 de 31 de Maio ultimo, o dr. Prefeito Municipal dilatou por mais cinco dias (de 1 a 6 de Junho corrente), o praso concedido aos contribuintes para pagamento, sem multa, de todos os impostos e taxas municipais, em atraso.

Santa Casa de Misericordia

Movimento de doentes durante o mes de Maio de 1934

Existiam em abril 54
Entraram em maio 66
Sairam curados 47
Melhorados 18
Passaram para Junho 55
sendo 41 homens e 14 mulheres

Secção de alienados

Existiam em Abril 17
Entraram em Maio 2
Saiu 1
Passaram para Junho 18
sendo 10 homens e 8 mulheres

Casa de Expostos

Continuam 48 meninas.